



**SENADO FEDERAL**  
**Gabinete da Senadora Kátia Abreu**

**PARECER Nº , DE 2020**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 22, de 2020 (Mensagem nº 352/2020, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art.39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.*

Relator: Senadora **KATIA ABREU**

## **I – RELATÓRIO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Botsuana.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.



SF/20789.35157-51

O Sr. FLÁVIO HUGO LIMA ROCHA JUNIOR é filho de Flavio Hugo Lima da Rocha e Nair Souza Lima Rocha, e nasceu em Recife /PE, em 30 de janeiro de 1962.

Ingressou no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco (CPCD) em 1984. Foi aprovado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 1994 e no Curso de Altos Estudos (CAE), em 2008, ambos também do Instituto Rio Branco, tendo neste último apresentado a seguinte tese: "A questão do Saara Ocidental: subsídios para a diplomacia brasileira."

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1985. Ascendeu a Segundo-Secretário em 1990 e a Primeiro -Secretário em 1997; a Conselheiro em 2004, e a Ministro de Segunda Classe em 2009. Todas as promoções por merecimento.

Entre as funções desempenhadas na Chancelaria destacam-se as de subchefe e chefe, substituto, da Divisão de Informática (2000-01); de chefe, substituto, da Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico (2001-03), e de chefe, substituto, do Departamento de Comunicações e Documentação (2004-06).

No Exterior, exerceu, entre outras, as funções de Chefe do setor Cultural na Embaixada em Londres (1993-97), de chefe do setor de Promoção Comercial na Embaixada em Argel (1997-2000) e de chefe dos setores de Administração e Político na Embaixada em Paris (2006-2010). Foi Embaixador em Nouakchott, na Mauritânia, entre 2010 e 2015, tendo, no mesmo ano, assumido a chefia da Embaixada em Dacar (Senegal), cumulativamente com a Embaixada em Banjul (Gâmbia).

O diplomata em apreço fez jus às seguintes condecorações: Ordem de Mayo al Mérito, Argentina, Cavaleiro (1987) e Ordem do Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz (2018).

Além do currículo do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem documento informativo sobre Botsuana, do qual extraímos informações para subsídio aos membros da Comissão.

A República de Botsuana tem área um pouco menor que o estado de Minas Gerais, de 581.730 km<sup>2</sup> e conta com 2,3 milhões de habitantes em estimativa de 2020, segundo o documento informativo encaminhado pelo Itamaraty. Seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$



17,38 bilhões, a expectativa de vida é de 65 (sessenta e cinco) anos e a taxa de alfabetização é de 88% (oitenta e oito por cento).

Brasil e Botsuana estabeleceram relações diplomáticas em 1985, mas o Brasil só abriu Embaixada residente em Gaborone em 2007. Em julho de 2009, Botsuana abriu embaixada em Brasília, a primeira daquele país na América Latina.

O impulso ao incremento das relações bilaterais foi dado em 2004, quando o então Secretário-Geral do Ministério de Negócios Estrangeiros de Botsuana, Ernest Mpofo, visitou o Brasil à frente de missão empresarial. Em 2005, o Brasil submeteu à Chancelaria botsuanesa projeto de Acordo de Cooperação Técnica entre os dois países. Ainda em 2005, Botsuana reiterou seu acordo a que o Brasil ocupasse um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e nesse ano foi firmado Acordo Bilateral de Cooperação Técnica, que constituiu o marco jurídico dos programas de trabalho conjunto futuros.

Em julho de 2006, realizou-se o segundo encontro empresarial Brasil-Botsuana, em São Paulo, ao qual compareceram cem empresários, sendo dez botsuaneses e noventa brasileiros, seguido da assinatura do Memorando de Entendimento entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Ministério da Agricultura de Botsuana na área de pesquisa agrícola.

Em 2008, como parte das comemorações de posse do Presidente Ian Khama, foi realizado jogo amistoso entre as seleções de Brasil e Botsuana, configurando hábil utilização, pelo Brasil, do *soft power*.

Seguiram-se outros instrumentos bilaterais de cooperação, como os Acordos de Cooperação Cultural e de Cooperação Educacional, em junho de 2009.

Importa mencionar que, em 2013, Botsuana adotou oficialmente o padrão nipo-brasileiro de televisão digital, já tendo sido instalados 50 (cinquenta) transmissores do padrão nipo-brasileiro no território botsuanês, sendo o equipamento produzido pela Hitachi do Brasil, sediada em Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais.

Na área de agricultura e segurança alimentar foram realizadas várias reuniões bilaterais, em particular a partir de 2017, no Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e na EMBRAPA. Foram, ainda,



organizadas visitas de campo pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (EMATER/DF). Posteriormente, o então Ministro de Desenvolvimento Agrícola e Segurança Alimentar de Botsuana, Patrick P. Ralotsia, acompanhado de delegação, visitou o Brasil com o objetivo de aprofundar a cooperação bilateral na área de agricultura. Na oportunidade, visitou também a EXPOINTER-2017, em Porto Alegre, a maior feira agropecuária da América Latina. O Ministro Ralotsia ainda retornou ao Brasil em julho de 2018, para participar do Fórum Mundial de Alimentação.

Cabe assinalar que existe interesse também na cooperação Mercosul/Botsuana, havendo algumas cooperativas do setor lácteo do bloco visitado Gaborone para examinar oportunidades comerciais e de investimento no país africano.

Na área do fortalecimento do cooperativismo e associativismo rural, Botsuana tem recebido visitas de delegações da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com vistas à conclusão de projeto bilateral para o aprofundamento do trabalho da cooperativa e, em especial, o auxílio ao processo de comercialização de seus produtos.

A atenção do governo de Botsuana foi atraída também pela área de biocombustíveis. Em 2019, missão da “*Botswana Energy Regulatory Authority*” (BERA) esteve no Brasil para informar-se sobre a estrutura legal e institucional brasileira no que concerne a biocombustíveis, tendo mantido contato com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O país programou também visita ao Brasil da “*Botswana Public Enterprise Evaluation and Privatisation Agency*” (PEEPA), para conhecer a experiência brasileira na área regulatória de produção e comercialização de carne bovina, com vistas a orientar o atual processo de liberalização do mercado de carne em Botsuana e a privatização da entidade governamental que monopoliza a exportação de carne do país.

Há ainda interesse por parte do governo de Botsuana em contar com a cooperação técnica brasileira na área de defesa.

No que diz respeito às trocas entre os dois países, assinale-se que a corrente de comércio é modesta, sendo que o Brasil é tradicionalmente superavitário.

Em 2019, as exportações do Brasil para Botsuana somaram US\$ 1,65 milhão, registrando incremento de 68% em relação ao ano anterior.



Entre os principais produtos exportados figuram papel e cartão revestidos (25%); fumo em folha e seus desperdícios (18%); máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto trator (12%); produtos de confeitaria (5,3%); aparelhos para cozinhar, aquecedores de pratos e suas partes (4,9%); móveis (4,8%); motores, geradores e transformadores (4,6%); calçados (3,6%) e outros.

Importante salientar que Botsuana, por ser membro da União Aduaneira da África Austral, recebe número muito maior de produtos brasileiros, em especial alimentos processados, via África do Sul, uma vez que entram no espaço econômico integrado sem o pagamento de tarifas adicionais.

Tendo em vista a natureza da matéria em apreciação, não cabe serem aduzidas outras considerações no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

